

1
JULHO
1972

 A Biblioteca Pública de
Braga

TRIBUNA Livre

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

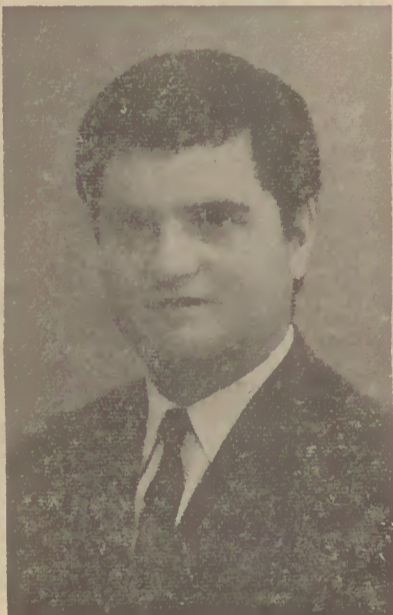
Dois anos

à frente dos destinos do Concelho

Passa, na próxima segunda-feira, dia 3 do corrente, o segundo aniversário da posse do presidente e vice-presidente da Câmara deste concelho srs. drs. Paulo Macedo e A. Eleutério de Macedo.

Entendem aqueles magistrados administrativos que o momento não é para exteriorizações pois são os primeiros a sentirem-se insatisfeitos não obstante os trabalhos e canseiras com que têm correspondido ao chamamento que lhes foi feito. Por esse motivo não foi dada a sua adesão a qualquer acto festivo alusivo ao acto.

Passa, na próxima segunda-feira, dia 3 do corrente, o segundo aniversário da posse do presidente e vice-presidente da Câmara deste concelho srs. drs. Paulo Macedo e A. Eleutério de Macedo.



Nós diremos até que dentro das proporções concelhias estamos perante uma obra extraordinariamente grande e sem paralelo dentro das nossas limitações.

Numa acção dinamizante os nossos responsáveis conseguiram quanto lhes foi

possível no Município mas para além dele fizeram com que todas as instituições sentissem o sopro vivificador do seu bairrismo e se lançassem em novos cometimentos.

Do conformismo das nossas instituições agrícolas saltamos para um mundo bonito de sonhos a transformarem-se em realidade grande, tão grande que se situa na esfera do chamado impossível.

Dum remedeio da Misericórdia, pobre de actividades e de instalações, fomos até à montagem do hospital e do modelar centro de saúde e estamos em vias de arrancar o funcionamento do primeiro, enquanto os olhos se extasiavam com o movimento do segundo. Mas já, também, se ensaiam novas construções precisas ao conjunto.

Vimos nascer uma Escola Preparatória que trouxe o ensino secundário até nós, e dentro de umas instalações que causam inveja aos grandes, assistimos aos seus resultados animadores.

A Casa do Povo saiu das suas instalações alugadas e foi instalar-se em lar próprio

«Continua na 4.ª página»

«O General de Contas»

Votemos à liça, já que por tal fomos chamados à ordem...

Orgulhosamente sentimo-nos regozijados pela atenção com que o Senhor Alexandre Pereira se dignou ler-nos. Pecou, porém, quanto à interpretação do nosso arrazoado. Pecou, na medida em que deparou com palavras alusivas a empresários sem a sua preparação técnica e, desse modo, levados numa confusão de ideias e sugestões que, a maioria das vezes, prejudicam, já não dizemos a gestão da empresa, mas o lucro provável. Aí é que pretendemos insinuar ser o empresário me-

lhor servido pelo «sargento» do que pelo «general», pois que a humildade daquele, até no ordenado, é muito mais proveitosa.

Que a ciência sobre contabilidade tem aumentado o rendimento do trabalho é verdade! Mas que tal Ciência aplicada, também tem contribuído para o custo de Vida se ter elevado, é outra verdade!

Todos precisam de viver, mormente aqueles que tiram cursos, evidentemente, na mira de se instalarem na vida, não só com maior gama de conhecimentos, mas com o desejo de usufruírem me-

«Continua na 4.ª página»

AGRO-72

O colóquio sobre Grémios da Lavoura - Cooperativas

não teve a expansão que carecia

Cumprindo o programa da Agro-72, realizou-se, na passada segunda-feira, um colóquio sobre Grémios da Lavoura e Cooperativas Agrícolas, sob a presidência do sr. Secretário de Estado do Trabalho e Previdência.

Depois da saudação de estilo feita àquele membro do Governo pelo Delegado do I. N. T. P., aquele falou sobre o tema aliciante deste colóquio que é o da integração das Cooperativas Agrícolas na Organização Corporativa da Lavoura. E logo, pelo mesmo, foram designados cinco oradores, técnicos dos diferentes organismos, para

dissertarem sobre factos da sua especialidade relacionados com o tema em causa.

Foram, então mais duas horas de explanação para no fim se anunciar que se seguia meia hora de colóquio em que podiam intervir os assistentes. Mas ainda, desta vez, se preferiu que os mesmos técnicos respondessem uns aos outros, trocando elogios e acertos. Finalmente fez-se o encerramento protocolar pois o tempo não dava para mais e só em esboços se tentou o debate que era a razão de ser daquela reunião.

Também nós tínhamos intenção de intervir no debate mas retiramos com os apontamentos lá tomados sem termos ocasião, como aconteceu aos demais.

É pena que assim seja, por que há necessidade dos responsáveis ouvirem os de fora, pois os de dentro estão sempre a ser ouvidos e podem ouvi-los sempre que quiserem.

Para nós — e gostávamos de lá o ter dito — as Coope-

(Continua na 4.ª página)

Exposição de desenhos e trabalhos na Escola Preparatória de Sá de Miranda

Foi aberta ao público em ambiente festivo, a 2.ª Exposição de Desenhos e Trabalhos manuais na Escola Preparatória de Sá de Miranda de Amares.

Assistiram ao acto o sr. Presidente da Câmara Municipal, vice-presidente, director escolar, director da Escola de Sá de Miranda e todos os professores e outras individualidades do concelho.

Logo após a inauguração feita pelo sr. presidente da Câmara o professor das cadeiras de Desenho e Trabalho Manuais sr. Amadeu Vilhena Gonçalves proferiu algumas palavras alusivas a essas duas disciplinas práticas, ao modo como elas foram exercidas e a maneira como foram encaradas por todos os alunos, referiu-se ainda às precárias condições de trabalho, visto que, sendo o primeiro ano que a escola funciona, ainda não dispunham do material necessário e adequado para o bom desempenho das já referidas disciplinas.

O certame é composto por pinturas a guacho, como paisagem, retrato, imaginação criadora e composição decorativa. Desenhos a borronas dos mais variados géneros e ainda desenhos à vista e geométricos.

A exposição que tem sido muito visitada e apreciada encontrando-se aberta ao público até ao dia 10 do corrente mês.

Gostosamente deixamos aqui a nossa expressão de apreço aos srs. dr. António José da Costa, director da Escola, e prof. Amadeu Vilhena Gonçalves.

5.ª COLUNA

O nosso ilustre confrade, Elísio Gonçalves, sempre que pode bate na tecla e lamenta-se que tendo o concelho pessoas capazes de darem a sua preciosa colaboração à TRIBUNA não venham à liça dar informações aos nossos assinantes que lá fora mourejam, sempre à espera de notícias fresquinhas sobre o progresso — ou o marasmo — em que se encontra o concelho. É pena, de facto!

Por mim, não o posso fazer. Vou ajudando na medida da minha bitola para que algo haja de diferente entre o noticiário e o entretenimento. E vem a propósito dizer-se que o surto progressivo do concelho, mercê

«Continua na 4.ª página»



Temos a sorte de ver que todas as instituições de carácter concelhio estão entregues em mãos firmes e esclarecidas e que sem excepção todas são encimadas por pessoas de verdadeira colaboração, amizade e dedicação, formando um todo coeso e firme como nunca se viu entre nós e dificilmente se encontrará em qualquer concelho. Fácil, pois, seria reunir essas tantas pessoas e as demais elites que os seguem para mostrar aos olhos de conterrâneos e estranhos que Amares encontrou o seu norte e o segue com desembaraço.

Também não faltariam pretextos para dar a esses actos o cunho de verdadeira homenagem pois que, embora aos olhos insatisfeitos dos

Amanhã em Caldelas

Grandiosa Procissão

Implantação das Imagens — do Senhor da Saúde e de Nossa Sra. dos Aflitos no Seu remodelado Templo



Os últimos temporais que desabaram sobre a região fizeram com que duas frondosas tílias caíssem sobre a Capela do Senhor da Saúde, sita na Avenida de Caldelas, danificando-a seriamente.

Este facto, aliado à circunstância já conhecida daquele Templo se encontrar detiorado, e, portanto, carecido de obras, levaram a Confraria a promover a remodelação total do edifício de maneira a torná-lo de acordo com o respeito e a veneração que lhe são dedicados por milhares de fiéis devotos.

Nessa remodelação só foram aproveitadas as paredes e o altar. As obras estão concluídas e amanhã, dia 2, será a implantação das pias imagens nos seus tronos.

Essas imagens, por via das obras, foram recolhidas na Capela da Quinta de Lamoso, de onde serão transferidas em solene e piedosa romagem.

Desse acto fará parte um carro alegórico inscrevendo em tela própria o nome dos benfeitores e expondo os objectos oferecidos.

É que as obras orçam em cerca de 100 000\$00 e tiveram de ser realizadas com as contribuições de quantos desejam o Senhor da Saúde na austeridade da sua Imagem, mas na decência que a nossa Fé deve inspirar.

Que o Senhor da Saúde bem pague a quem com alegria oferece o seu óbulo.



A Telescola de Bouro S. PEDRO EM FIGUEIREDO

Neste dia maravilhoso — dia 3 de Junho, reinou entre nós uma grande alegria. Nesta freguesia de S.ta Maria de Bouro, reuniram-se todos os alunos, jovens e familiares, que tiveram a bondade de comparecerem neste nosso belo passeio.

Ao amanhecer nesta freguesia, todas as pessoas compareceram para tomarem as suas camionetas. Parecia a nossa capital de Lisboa com tanto movimento!...

Deste local fomos direitos ao grandioso castelo da Póvoa de Lanhoso onde lá o visitámos e vimos também o lindo Calvário das nove irmãs. Daqui fizemos mais uma longa viagem até à S. do Porto onde o sr. Padre Monteiro, nosso professor, celebrou a Santa Missa. Nela, o Sr. António Soares, com o seu pequeno coro, tocou órgão. Daí fomos visitar o belo Mosteiro de S. Torcato, onde se encontrava a urna com o corpo incorrupto do Santo.

Depois dirigimo-nos até Vizela onde almoçamos no belo Parque Florestal. Aí todas as pessoas descançaram as suas gargantas que pareciam que estavam em fogo. Depois fizemos o trajecto, junto às margens do rio Tâmega e Douro até Leixões, onde vimos aquele maravilhoso Porto. Fomos visitar também o aeroporto de Pedras Rubras onde vimos chegar um avião da F. A. P. Por fim, fomos passar o resto da tarde à Póvoa do Varzim onde lanchámos e assistimos ao discurso do Sr. Presidente do Conselho, Dr. Marcelo Caetano. Daí trouxemos algumas lembranças da Póvoa do Varzim. Depois regressamos ao local donde partimos. Quando chegámos, estava um tal silêncio como que estivéssemos na Igreja. Logo que chegaram as sete camionetas desapareceu aquele silêncio.

Assim Terminou, um alegre e bonito passeio.



Hoje e amanhã, Figueiredo está em Festa para honrar o seu Padroeiro S. Pedro.

Festa que já se vem tornando muito popular no Distrito ela tem este ano diferentes atractivos alegóricos ao terceiro Santo Padroeiro.

A Banda dos Bombeiros Voluntários de Figueiredo Amarelos abrilhantará os festejos com o seu competente e vasto repertório.

Fogueiras, iluminações, Marchas, fogos de artifício, música e alegria eis o que pode apreciar quem se dirigir hoje e amanhã à ridente freguesia de Figueiredo.

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Religião e Política

Muita gente que leia as minhas notícias terá pensado ou dito que eu tomo qualquer pílula política ou religiosa para defender acervamente a Igreja e o Governo da Nação: Só depois de 1926 é que o meu entusiasmo não decresce porque, como Português, devo muito a Salazar, aos seus colaboradores e agora ao dr. Marcelo Caetano, por ter tido a feliz inspiração de continuar a sua obra que é tão vasta que quasi passa despercebida a muita gente e principalmente à juventude que nasceu num berço de paz e progresso que a tem tomado irreverente. Os mimos em excesso para as crianças e a muita confiança para muitos adultos é prejudicial ao respeito. É o que acontece com a vastidão de Serviços prestados à Nação por tantos homens que a serviram e todos, ou quasi todos movidos pela emotividade patriótica. Não me parece que por vontade espontânea qualquer pessoa da categoria de um ministro se seduza pelo lugar. O Almirante Américo Tomás quando é que terá sossego ou horas vagas para dormir a sesta? Lá está ele a Servir a Nação e muitos a invejar-lhe a posição! Voltando a 1926 e à razão da minha admiração pelo falecido Homem que o Mundo respeitava. A minha vida no Brasil passou-se quando os democráticos em 1910 plantaram em Portugal a árvore da liberdade, seductora imagem que no ermo vi. Foi regada com muito sangue e o azul também não faltou para mirrar depois de 16 anos de idade. Não atingiu a maioridade. Morreu na infância por asfixia deixando os cemitérios povoados de fundadores e admiradores. Foi uma das suas «grandes» obras a eliminação de tantos homens que acreditaram na Ordem e no Progresso cortando as correntes à ferocidade instintiva dos «mansos» elementos que eram precisos e chamados para colaborar. Fora disto, quem mais sofria eram os portugueses fixados no estrangeiro e eu no Brasil não podia declinar a minha identidade sob pena de ser insultado. Não só por brasileiros, mas por muitos filhos de outras nações que conheciam a situação. O Brasil deplorava apenas a situação. Os brasileiros sofriam como os portugueses o desgosto de ver uma Grande Pátria em leilão. Numa viagem à Europa, em navio mercante, foi obrigado a conhecer Hamburgo, Liverpool, Havre «Vigo, portos

de escala do navio que me deixou em Lisboa depois de 21 dias de procição. Em parte alguma receberam «Escudos e na Inglaterra o criado do navio, inglês, deitou 100\$ ao chão e esfarrapou-os com os pés! Tive que lhe dar libras em papel para me continuar a servir com delicadeza. Aqui estive a ver, em 6 meses, panorama, regressando aborrecido a esse saudosso Brasil para continuar e até ficar, se Portugal não mudasse de rota política.

Em 1926 brasileiros e portugueses confraternizaram por verem que em paz entrou nova gente para o Governo. Os tintureiros não ganharam dinheiro com os panos pretos que é costume pôr-se quando a morte ceifa vidas. A obra de restauração e reconstrução de costumes tomou tal volume que Salazar não era só estimado, era amado. Nós portugueses tornamos a pôr na lapela o escudo da nacionalidade e esse escudo para mim passou do casaco para o coração que me leva para a cova com o retrato simbólico dessa figura Histórica que outra coisa não via senão a felicidade do povo, por quem morreu pesaroso por não ver a Sua obra completa mas confiante no sucesso que é fiel depositário da sua dignidade, e a quem ouvimos palavras de conforto e promessas de realizações que o hão-de immortalizar como «ídolo» de um povo que não merece ser enganado o que nada pede senão Justiça Social.

MÚSICA

O Espírito de Wagner não desaparece. Esse talento parece que foi enviado por Deus para mostrar aos homens o Seu poder relacionar de qualidades. O Mundo artístico conhece o compositor que faz estremecer os tetos das salas onde se exibem as suas músicas.

Lamentavelmente nas escolas primárias não se ensina música. Quantos milhões de crianças passaram pelas escolas que podiam aprender essa maravilhosa arte, celebrizando-se e dignificando o país pejado de heróis e Santos tornando a nossa história rica nas suas páginas?

Um maestro português num concerto dado no domingo último que a R. T. P. transmitiu, apelou para o Clero e mostrou 800 crianças, suas alunas, a assistir a esse programa. Está na mão do clero a salvação musical do país, até que a música entre nas Escolas.

Elísio Gonçalves

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Ontem, dia 30, festejou o 4.º aniversário o menino Paulo Jorge de Sousa Martins, filho do nosso estimado assinante sr. Armando de Macedo Martins e de sua esposa D. Nilza.

Ao menino Paulo Jorge desejamos um aniversário muito feliz junto de seus paisinhos na América do Norte, e que esta data seja comemorada por muitos e felizes anos.

* * *

No dia 2, amanhã, passa o aniversário do sr. José António da Silva Almeida.

No dia 5 o sr. João Barbosa de Macedo.

No dia 6 a menina Maria Fernandes da Silva, filha do nosso assinante sr João, Baptista da Silva e de sua esposa D. Olímpia Celeste Soares da Silva, residentes em Lisboa.

No dia 7 a sra Idalina da Silva Pereira.

Tribuna Livre deseja a todos os aniversariantes que passem um dia muito feliz e que esta data se prolongue por infindáveis anos.

Condições de Assinatura

Continente	
Ano	50\$00
Semestre	25\$00
Ilhas	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Brasil	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00
Estrangeiro e Províncias Ultramarinas	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
semestre	40\$00

Telefone dos Bombeiros de Amares — 6 2 1 6 2

Várias Notícias de Caires

Nestes últimos meses, houve na nossa Igreja Matriz dez baptizados: Sendo — Frorinda Fernandes Pinheiro, filha de José Dias Pinheiro e Felícia de Jesus da Silva Fernandes — do lugar do Sobrado.

Domingos Paulo Rodrigues Gonçalves — filho de Joaquim Arantes Gonçalves e de Luíza de Fátima Pinheiro Rodrigues — do lugar do Paço.

António Jorge Soares da Costa — filho de Manuel Fernandes da Costa e Delfina de Jesus Martins Soares — do lugar de São Vicente.

Luíz Filipe de Sousa Alves — filho de Fernando Pereira Alves e de Maria de Lurdes Gonçalves de Sousa — do lugar da Cal.

Maria Amélia Rodrigues Cerqueira — filha de António Antunes Cerqueira e Conceição Pinheiro Rodrigues — do lugar do Paço.

Ana da Luz Pereira Rodrigues — filha de José Bento Tinoco Rodrigues e Maria Angelina Pereira — do lugar da Cal. José Manuel de Carvalho Gonçalves — filho de Manuel José Fernandes Gonçalves e Albina Rosa Martins de Carvalho — do lugar da Geira.

João Paulo da Silva — filho de Domingos Dias da Silva e de Avelina de Jesus da Silva — do lugar do Monte de Cima.

António Duarte Esteves Machado — filho de Custódia José Coelho Machado e de Adelaide Arantes Esteves — do lugar do Monte de Baixo.

Rosa Celeste da Silva — filha de José Maria da Silva e Maria da Glória Rodrigues da Silva — do lugar da Veiga de Pena.

Alem destes, houve mais alguns que nasceram e foram baptizados em França, aos neófitos, seus pais e padrinhos, desejamos-lhes uma longa Vida e felicidades no Senhor.

Também na nossa Igreja Paroquial se realizaram 5 casamentos:

Alberto Fernando de Oliveira Gomes com Maria José Barbosa Fernandes — do lugar da Cruz.

Carlos Gonçalves da Silva, com Rosa Pereira de Sousa, do mesmo lugar da Cruz.

Manuel da Silva Fernandes, com Rosa Vieira da Rocha do lugar do Outeiro.

Domingos da Silva Machado, com Lídia Pala da Silva do lugar do Monte de Cima.

Manuel da Rocha Antunes, com Carminda de Fátima da Silva Fernandes, do lugar do Roupeiro.

E na Basílica de Nossa Senhora do Sameiro casaram-se os Senhores:

Fernando Gonçalves Campelo e Olívia Maria de Almeida Brandão do lugar das Pousadas e Armando Martins Lopes, com Leopoldina Rosa da Silva Lage Coelho, do lugar de Soutelo.

Estas sete noivas, todas vestidas de branco, puras na alma e no corpo, parece que são dignas de um lar feliz para cujos lares imploramos as benções do Ceu.

Também, infelizmente, houve cinco funerais dos seguintes Senhores:

Elvira Joaquina da Silva, casada, de 84 anos, do lugar das Penas.

Domingos Fernandes, casado, de 78 anos, do lugar do Freixeiro.

Maria Augusta Pinheiro, casada, de 45 anos, do lugar do Monte de Cima.

Clementina Rosa da Silva, solteira, de 85 anos, do lugar do Roupeiro.

Delmira da Conceição Machado, casada, de 58 anos, do lugar do Freixeiro.

A terminar, queridos leitores, por estas e outras notícias que daremos a seguir, se vê que esta freguesia dá muito trabalho e não precisa de outra para se dar cabo do canastro.

C.

AVISO

Abel Pereira, residente no lugar Outeiro Meão, Freguesia de Santa Marta de Bouro, concelho de Amares, vem por este meio comunicar que se não responsabiliza por qualquer dívida contraída por sua mulher — Delmira da Conceição Pereira.

Dois anos

à frente do Concelho

(Continuado da 1.ª página)

que embora inacabado é de grandes dimensões. Mas espera-se com ânimo de certeza feito de que ainda este ano se complete o que vai ser das melhores coisas do Distrito no género.

As Festas Concelhias renasceram na sua grandeza dos melhores tempos.

Duma Câmara que não tinha qualquer orientação urbanística e de suas estantes havia deixado ir o que velho e desactualizado havia, passamos a estudos urbanísticos completos em que foram dispendidos cerca de 200 contos.

Em estradas e vias municipais decorrem obras do lindo montante de tres mil contos. São quilómetros e quilómetros de novas artérias ou de outras que se pavimentam e que há tantos anos estavam na ruína.

As novas ruas e variante pedidas são de uma magnitude que não se compadece com adjectivos. O seu custo é de cerca de 12 mil contos.

Mas para além disto tudo temos o incremento à iniciativa particular. As construções multiplicam-se com vertiginoso andamento. Aquele perseguido lotamento do Roma apresenta o aspecto de coisa grande em qualquer parte.

Só assim se compreende uma sadia administração municipal, aparecendo em toda a parte para incentivar, dina-

mizar, facilitar sem deixar que se perca o sentido do melhor.

Para além desta obra de obras, uma outra se ergue incomensurável para quem conheceu o Concelho. Homens com capacidade à frente de todas as instituições e coesão e unidade na acção.

Ninguém é capaz de descobrir ou despertar o mais pequeno desacordo entre cada um. No nosso concelho o exemplo de unidade vem de cima, mas vem com inteligência, porque é natural. Ninguém duvida que em cada posição está o melhor, de tal forma que a maioria de há muito foi além da projecção concelhia pelo valor e mérito da sua vida pessoal ou profissional. Cada um se esforça no seu sector, é ajudado pelo conjunto, estimam-se porque nenhum está no cargo para se prestigiar, antes e pelo contrário, o seu nome é que prestigia o cargo. Ninguém precisa de outro cargo para servir, mas todos servem com os olhos postos no Concelho. Daí que o nosso todo não pode ser perturbado nem dividido e por isso somos, efectivamente, um caso único.

Contenta-nos escrever assim, pois é a maior homenagem que se pode fazer aos aniversariantes, por ser, também, uma homenagem a todos os outros meritosos amarenses que permitem este quadro prestigioso.

5.ª COLUNA

«Continuado da 1.ª página»

das qualidades intrínsecas de valor, lealdade e mérito dos que tomaram as rédeas desse Pégaso, tão necessário à evolução das gentes em qualquer parte do mundo, merece ser informado sobre o que se passa há dois anos a esta parte, representado por um punhado de boas vontades que, me parece, custou a congraçar, mas, enfim, sempre surgiu e se mantém num misto particular e oficial de melhoramentos específicos.

Há tempos expus aqui, nesta Coluna, o meu modo de ver respeitadamente ao valor das terras que foram o nosso mundo português, ficar sempre, quase exclusivamente, à mercê das entidades oficiais. Ora, estas, por si só, não podem acudir a tudo, mas devem acudir a todos, quando eles aparecem preenches de iniciativas, que lhe pertencem exclusivamente também, para valorização do seu concelho.

Foi o que aconteceu agora! Este surto de progresso e de vital ansiedade dos amarenses eclodiu exactamente pela junção da excelente vontade, quer moral, quer financeira, dos filhos da terra. Para esses vai todo o entusiasmo da minha parca felicitação, convicto do dia de amanhã despontar no belo clima que está a fundamentar-se em Amarenses.

Este clima, de renovação, teve agora uma *frente frontal fria* com a negativa da abertura da fronteira em Portela de Homem, pelas autoridades espanholas. Creio, porém, que tudo se conjugará em esforços particulares e oficiais para modificar tal atitude. Pois se eu ainda há pouco lá estive e vi o posto de fiscalização quase concluído em terreno da Espanha!... Como diabo a coisa andou ao contrário, ficando encravada? Haverá sabotagem política?

Cuidado Leitor e confrade Elísio Gonçalves. É preciso trabalhar, a bem de Amarenses, o concelho mais prejudicado com tal deliberação. Há, portanto, que congraçar povo e entidades oficiais, sem o que nada se conseguirá.

EME ABRIL

AGRO-72

O Colóquio sobre Grémios

(Continuado da 1.ª página)

rativas são fruto duma natural reacção contra a inércia e inoperância dos Grémios da Lavoura e foram e são constituídas pelas elites da Lavoura que se não contentam com a ineficácia daqueles Organismos. Efectivamente a orgânica dos Grémios permite aos seus dirigentes um exercício por quanto tempo desejam independentemente dos resultados da gestão. O seu Conselho Geral é composto por elementos concelhios ao sabor dos que mandam e o poder estatal permite e tolera a sua inoperância por mais significativa que seja.

Não fugiríamos, também, a dizer que a Lavoura chegou a este estado de caos e não sai dele tão rapidamente quanto o desejável, por a Organização Corporativa não possuir já a Fé e a Esperança que foram apanágio dos seus tempos idos.

Diríamos, ainda, com surpresa para muitos, que o poder central é generoso, compulsivo e dinâmico; subsidia, ajuda e incentiva.

É que, em verdade, o mais difícil de vencer para realizar uma obra, é conseguir que cá por baixo essa montanha enorme de técnicos-funcionários de secretaria se movimente, vença a burocracia, que leve as coisas até Lisboa.

Não têm fé, não os move a devoção à causa, tornam-se a maior arrelia e contratempo para aqueles que por bairrismo, por dedicação, querem erguer uma obra.

Ainda há dias esse governante extraordinário que é o nosso Secretário de Estado da Agricultura dizia-nos para não haver desânimo, aconselha dinamismo, garantia que nada faltará. Nós temos a certeza da sua sinceridade — e tanto a temos que ainda há bem pouco tempo erguemos animosos a nossa voz entre técnicos descrentes para proclamar que Lisboa não faltaria ao prometido — e em oito dias conseguimos que de lá viesse um sim que cá por baixo não pudemos ainda concretizar em dois meses.

Um magistrado administrativo dos activos, novo na idade, distinto na profissão, mostrava-nos há dias a sua desolação frente à inércia do órgão corporativo do Distrito com que acabava de contactar. Ouviu o Sr. Ministro das Corporações dizer que os organismos que incorpora a sua actividade era quase modelar, escutou o conselho daquele membro do Governo de agregar novos serviços, auscultou a opinião do sr. Subsecretário do Trabalho e Previdência e por ver que todos eram concordes lançou-se à realização.

Agregou os seus colegas de formatura, conseguiu unanimidade dos autênticos responsáveis, mas chegado à esfera Distrital viu que aqueles em quem o Governo delega fugiram ao problema, atiravam culpas para Lisboa ou tergiversaram de todas as maneiras pior que a mais viscosa cobra.

É isto. É assim a grande verdade.

O mal maior é o da incapacidade de realização, de inércia, de desinteresse e de abolição daqueles a quem cumpre dirigir, incentivar, dinamizar.

É por isso que a integração das Cooperativas tem de fazer-se com muito respeito para estas que são feitas por autênticos pioneiros.

Mas é preciso e justo que se diga que o Governo tem sido extraordinariamente generoso para as Cooperativas.

Tanto como nunca o foi para os Grémios, o que significa que o poder estatal quer levantar a lavoura sem olhar a sacrifícios nem a reclamações.

Temos pena de não ter podido dizer isto lá, naquele colóquio organizado, mas que o não devia ter sido tanto.

«O General de Contas»

«Continuado da 1.ª página»

lhor vencimento. Para isso o Homem estuda, planeia e corajosamente vence! Daí, a todos esses representarem uma necessidade indispensável no meio-ambiente, vai o tal abismo a que nos referimos.

É evidente que o meu ilustre replicante tem a tal gama de conhecimentos pronta a entrar em acção quando os «generais» errarem a estratégia contabilística; daí, «haver muitos empresários nas mesmas felizes circunstâncias, vai o tal abismo a que nos referimos».

De resto, não pretendemos ferir os economistas nem os técnicos de contas. O que pretendíamos frizar é a diferenciação entre o contabilista com o curso comercial e o do Instituto. É que enquanto o possuidor do curso comercial não pode ser técnico de contas — e toda a vida o foi — o possuidor do curso do Instituto já o pode ser, por Lei.

Logo, o «general» serve o empresário no seu valor hierárquico (para assinar a escrita) enquanto o «sargento» é que a processou e escreveu durante a sua vigência.

Eis porque dissemos que o «sargento» é, finalmente, aquele com que o empresário pode contar na sua vital actividade».

Afigura-se-nos que apenas pretendemos elucidar o meu ilustre articulista e, talvez, mais alguns leitores, pelo que somos gratamente obrigados a agradecer a sua réplica, provocadora deste nosso esclarecimento.

Militão Porto

Notícias de S. Vicente do Bico

«O REGRESSO»

Regressou à terra que o viu nascer mais um filho de S. Vicente do Bico que muito honrou a nossa terra e a Pátria em defesa da integridade do nosso país e a defender os nossos irmãos de Moçambique; foi ele José Azevedo Lopes mais conhecido pelo «Zé Morinda do Eirado» em conversa com ele foi-nos declarando que estava satisfeito por regressar, pois é sempre bom voltar à terra que nos serviu de berço mas também foi com mágoa que deixou Moçambique a terra que tão galhardamente defendeu e que os nossos irmãos de Moçambique pedem e reclamam a presença do irmão branco, soldado que os defende dos inimigos vizinhos e dos próprios irmãos que renegaram a sangue e a Pátria.

Para o Zé desejamos muitas felicidades agora com a alegria do dever cumprido e a satisfação do regresso.

Em Missão de Soberania

Para defender o Solo da Pátria e os irmãos da Guiné

partiu para esta província mais um jovem desta freguesia; é ele o José da Quinta, desejamos que cumpra com abnegação o serviço a que a Pátria o chamou e que com a ajuda de Deus finde a sua comissão. Nós cá estaremos para o abraçar e triunfar como devem ser os heróis que dão o melhor da sua vida por Deus, pela Pátria e pela Família.

Acidente

Deu-se um acidente e como este talvez mais se darão; é que estrada que liga a estrada nacional ao centro da freguesia não tem a largura necessária e tem bastante curvas por isso o trânsito a partir da serração até ao centro da freguesia deve ser feito com toda a moderação; não sendo assim teremos mais acidentes, este felizmente não fui de graves proporções mas se os intervenientes fossem a velocidade excessiva teríamos o pior a lamentar. Por isso a quem utilizar as nossas estradas pedimos cuidado e prudência.

João Alves

EM BRAGA

PREFIRA

RESTAURANTE AVENIDA

DE

Eugénia Ferreira de Oliveira Machado

Manuel Gomes Machado

Almoços, Jantares, Serviço de Casamento

e à Lista

Avenida Central, 131—Telefone 24357—Braga